

# Tumor das células da granulosa em égua Quarto de Milha - relato de caso

Marcio Teoro do Carmo<sup>[a]</sup>, Gustavo Pulzatto Merlini<sup>[a]</sup>, Gilson Pedro Amaral Filho<sup>[b]</sup>, Gustavo Henrique Marques Araujo<sup>[c]</sup>, Carla Fredrichsen Moya-Araujo<sup>[b]\*</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>[b]</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

<sup>[c]</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), Jataí, GO, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: carlafredrichsen@yahoo.com.br

## Resumo

O tumor das células da granulosa é uma neoplasia benigna, unilateral, que pode ocorrer em animais jovens, mas a incidência aumenta com a idade. Foi atendida uma égua, doadora de embrião, 4 anos de idade, Quarto de Milha, com histórico de anestro prolongado. O proprietário relatou que o animal estava no programa de transferência de embrião, porém ainda acíclica. Na propriedade há uma filha dessa égua, com apenas 4 meses de idade. Ao exame clínico, não foram observadas alterações significativas. No exame do genal interno, detectou-se aumento de volume em ovário esquerdo, com aspecto nodular e direito hipotrofiado. Na ultrassonografia havia presença de várias estruturas císticas, não sendo possível mensuração ovariana total. Colheu-se sangue para dosagem hormonal. Os valores obtidos foram: estrógenos totais = 6,16 pg/mL, progesterona = 0,01 ng/mL e testosterona 79 pg/mL. Os níveis de estrógeno e progesterona são compatíveis com animais em anestro, contudo a concentração de testosterona estava elevada, uma vez que os valores de referência para fêmeas é < 50pg/mL. A literatura relata que em éguas o tumor das células da granulosa pode estar associado ao anestro ou ninfomania, dependendo da produção hormonal, e que muitas vezes há associação das células da teca, podendo verificar-se níveis de testosterona elevados. Esses dados são compatíveis com o caso em questão. O diagnóstico de tumor das células da granulosa baseou-se no histórico, avaliação ultrassonográfica e dosagem hormonal. A terapêutica empregada foi ovariectomia unilateral, via flanco. O animal, no momento, está em observação para avaliação da ciclicidade na próxima estação de monta.

**Palavras-chave:** Fisiopatologia. Reprodução. Enfermidade ovariana.

